



CONCURSO PÚBLICO

ORIENTADOR EDUCACIONAL

Data: 19/12/2010

Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será **eliminado** do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: *Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.*

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

A REDE E OS SEUS PERIGOS

"Um dia, todos os jovens vão poder mudar de nome automaticamente ao chegar à idade adulta, para fugir das besteiras juvenis armazenadas nas páginas de redes sociais dos amigos". Já se disse muita bobagem sobre os perigos da internet, mas a frase de Eric Schmidt, diretor-executivo da Google, tornou-se um clássico instantâneo – e foi lembrada mais uma vez durante o seminário "Crianças na internet: desafios e oportunidades na sociedade da informação". A internet é perigosa, mas nem tanto, e – além de discutir políticas governamentais e sociais – o seminário deixou claro que nada é tão importante para garantir a segurança das crianças quanto a atenção dos pais. Em suma: até nisso a internet é um reflexo do mundo cá fora.

A educação dos pais a respeito da rede e a educação dos filhos através dos pais são as molas mestras para um ambiente mais seguro. Carlos Gregório, do Instituto de Investigación para La Justicia, da Argentina, fez uma ótima analogia trazendo para a mesa de debates uma simples sacola de plástico, daquelas que se usam nos hotéis para a roupa suja. Nos anos 60, quando os sacos plásticos substituíram os de papel, inúmeras crianças morreram por colocá-los na cabeça e se asfixiarem. É por isso que, até hoje, tantos sacos plásticos ainda trazem a advertência de que não são brinquedos, embora a cultura popular já tenha assimilado completamente a lição. Não existem mais estatísticas a respeito de crianças acidentalmente sufocadas por sacos plásticos: eis o poder da educação. Ainda assim, muitos deles, como os das lavanderias de hotel e os de embalagem de eletrodomésticos, trazem pequeninos furos – para permitir a passagem do ar. Moral da história? Educação é realmente essencial, mas também é importante que a indústria faça a sua parte. Não precisa ser nada radical, mas pequenas mudanças ajudam, aos poucos, a aperfeiçoar o processo.

Exemplo? A ferramenta Safe Search, do Google. Trata-se de um filtro que bloqueia páginas que contenham conteúdo sexual explícito, e que os pais podem escolher na opção "Preferências", do Google. O Safe Search pode ser trancado por senha, de modo a não poder ser desativado por outros usuários da mesma máquina. Com um detalhe bem pensado: quando ele está ativo, há bolas coloridas no alto da página, de modo que, mesmo olhando de longe, os pais podem ver se os seus filhos estão fazendo uma pesquisa segura.

Como todos os mecanismos de proteção existentes – e o próprio conceito geral de proteção às crianças na rede –, este resolve parte das ameaças de uma exposição a temas de cunho sexual; mas há outros perigos dos quais nem nos damos conta: a overdose de mensagens comerciais oferecida à criança online. Quase todo alimento infantil tem um site com jogos, brincadeiras, atrações. Resultado: as crianças, que não sabem diferenciar propaganda de conteúdo, ficam expostas durante horas a aparentemente inocentes anúncios de sucrilhos, bebidas achocolatadas, biscoitos, salgadinhos – tudo porcaria. Depois a gente estranha a epidemia de obesidade infantil...

O consumismo desenfreado também foi apontado no seminário. Novamente, a questão é a quantidade de publicidade dirigida a crianças e jovens na internet, e a atração que a criança sente pelos anúncios. Mas atribuiu-se uma parcela da culpa às gerações anteriores, que não souberam (ou não puderam) preservar os espaços tradicionalmente reservados à garotada, como as ruas e praças, que deixaram de ser áreas seguras. A ideia de lazer da família contemporânea é ir passear no shopping, templo máximo do consumismo. A "mensagem" desse tipo de programa é clara: diversão é consumo.

Será que é isso mesmo que a gente quer que as nossas crianças aprendam?

(Cora Rónai, Jornal O Globo, 20 de novembro de 2010, com adaptações)

01. De acordo com o texto, a responsabilidade pela educação das crianças na rede é atribuição:

- A) da rede, do governo e dos pais
- B) da indústria, do governo e da mídia
- C) dos pais, da rede, da indústria e dos meios publicitários
- D) da mídia, das redes, dos pais e do governo
- E) dos pais, dos meios publicitários e do governo

02. A contribuição da indústria para a educação das crianças na internet, segundo o texto, pode ser feita de modo:

- A) eventual
- B) temporário
- C) paulatino
- D) imediato
- E) diuturno

03. A afirmativa que está de acordo com as ideias expostas no texto é:

- A) Os pais prescindem da educação na rede.
- B) A internet apresenta desafios, mas há ferramentas para atenuar os perigos a que as crianças se expõem.
- C) Os perigos da internet advêm da ausência do poder público, que não cria espaços de lazer para as crianças.
- D) Os mecanismos de proteção são totalmente inócuos quanto à defesa das crianças contra os perigos da rede.
- E) Como a internet é um ambiente perigoso, os pais preferem levar os filhos para passear no shopping.

04. Observa-se o uso de expressão antitética no segmento:

- A) "...tornou-se um clássico instantâneo..." (l. 5/6)
- B) "A internet é perigosa..." (l. 8)
- C) "...até nisso a internet é um reflexo..." (l. 11/12)
- D) "...molas mestras para um ambiente mais seguro..." (l. 14/15)
- E) "...de que não são brinquedos..." (l. 21/22)

05. Apresenta expressão expletiva ou de realce o segmento:

- A) "...são as molas mestras para um ambiente mais seguro." (l. 14/15)
- B) "É por isso que, até hoje, tantos sacos..." (l. 20/21)
- C) "...eis o poder da educação..." (l. 24/25)
- D) "...mas também é importante que a indústria..." (l. 28/29)
- E) "Novamente, a questão é a quantidade..." (l. 51)

06. Apresenta pleonasm o segmento:

- A) "...todos os jovens vão poder..." (l. 1)
- B) "...até nisso a internet é um reflexo..." (l. 11/12)
- C) "...contenham conteúdo sexual explícito..." (l. 32)
- D) "Educação é realmente essencial..." (l. 27/28)
- E) "...pode ser trancado por senha..." (l. 34)

07. A vírgula não poderia ser retirada sem alteração semântico-sintática no trecho:

- A) "Um dia, todos o jovens..." (l. 1)
- B) "Ainda assim, muitos deles..." (l. 25)
- C) "...à idade adulta, para fugir..." (l. 2)
- D) "...as crianças, que não sabem..." (l. 45)
- E) "Novamente, a questão..." (l. 51)

08. No segmento "...mesmo olhando de longe, os pais podem ver..." (l. 37), o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo semântico-sintático, por:

- A) porquanto
- B) entretanto
- C) conquanto
- D) no entanto
- E) portanto

09. Representa sujeito oracional o segmento:

- A) "...que nada é tão importante..." (l. 10)
- B) "É por isso que, até hoje, tantos sacos..." (l. 20/21)
- C) "...de que não são brinquedos..." (l. 21/22)
- D) "...que a indústria faça a sua parte." (l. 28/29)
- E) "...que contenham conteúdo sexual explícito..." (l. 32)

10. "Não existem mais estatísticas a respeito de crianças..." (l. 23). Pode-se substituir, neste caso, o verbo existir pelo verbo haver. Ao efetuar a substituição, apresenta-se incorreta quanto à concordância a frase:

- A) Não deve haver mais estatísticas a respeito de crianças...
- B) Não pode haver mais estatísticas a respeito de crianças...
- C) Não há de haver mais estatísticas a respeito de crianças...
- D) Não há mais estatísticas a respeito de crianças...
- E) Não têm de haver mais estatísticas a respeito de crianças...

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Atualmente, muitos profissionais e pensadores da educação brasileira têm feito avaliações críticas quanto à adoção de exames nacionais para aferir os conhecimentos adquiridos por crianças, adolescentes e jovens no processo educativo. As críticas, em geral, põem em evidência a complexidade da construção de um instrumento único de avaliação, capaz de aferir corretamente o desempenho dos alunos em um país como o Brasil, de proporções continentais e com uma variedade sociocultural expressiva. Essas críticas, entretanto, não invalidam a possibilidade de que uma ampla avaliação institucional contribua para o aperfeiçoamento do processo avaliativo no país, na medida em que seu foco principal esteja explicitado na construção das provas. O foco norteador da avaliação escolar brasileira de acordo com a legislação deve ser:

- A) a valorização de técnicas e instrumentos diversificados
- B) os percentuais de aprovação/reprovação dos alunos
- C) o estudo dos conteúdos tradicionais presentes no currículo
- D) a formação de cidadãos mais críticos e ativos socialmente
- E) a avaliação da aprendizagem a favor do processo de seletividade

12. De acordo com Luckesi, a pedagogia progressista tem se manifestado em três tendências, uma delas a *tendência crítico-social dos conteúdos*. Ela acentua a primazia dos conteúdos no confronto com as realidades sociais. Essa tendência propõe, ainda, a valorização da ação pedagógica inserida na prática social concreta, entendendo a escola como mediação entre o individual e o social. Analise as proposições abaixo, considerando a tendência crítico-social dos conteúdos.

- I- articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte do aluno concreto
- II- articulação resultando no saber criticamente reelaborado
- III- a ação pedagógica relaciona a experiência vivida pelo aluno com os conteúdos propostos pelo professor
- IV- apropriação dos conteúdos básicos que tenham ressonância na vida dos alunos
- V- a não diretividade como forma de orientação do trabalho do aluno

As proposições que se referem à tendência crítico-social dos conteúdos são, apenas, as de número:

- A) I – II – III – IV
- B) II – III – IV – V
- C) I – II – III – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

13. Sulamita de J. Do Vale (16 anos - 8ª série/2003) assim escreveu: "No ano de 2002 minha vida não andava muito bem, eu estava péssima em Matemática ... Chegamos em 2003 e troquei de professora, passei raspando para a 8ª série, mas passei. Agora estou bem melhor em Matemática. A professora é demais. Por incrível que pareça estou gostando de Matemática, estou me esforçando. Aprendendo tudo que não conseguia e não me interessava... Quando você aprende algo, que acha bastante difícil, você tem o prazer de superar o problema e faz com gosto o seu dever". O texto da adolescente aponta uma questão presente nas escolas: a diversidade da prática pedagógica. Segundo Nilda Alves (2004), "a prática pedagógica de cada professor é única e intransferível e não se tece, apenas, pela acumulação de cursos e treinamentos. É por meio de um processo permanente de reflexão crítica sobre suas práticas que o professor pode recriar sua identidade profissional."

O texto real e a análise pedagógica a respeito demonstram que o curso de formação do professor, além dos saberes específicos, precisa fortalecer:

- A) os conteúdos do curso de graduação
- B) o ensino de como se tornar mais competente
- C) a aplicação da pedagogia interativa e dialógica
- D) a indicação das formas de trabalhar a serem adotadas em cada momento
- E) os instrumentos de avaliação dos alunos com problema

14. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), nos Arts. 35 e 36, dispõe sobre as finalidades e as diretrizes do Ensino Médio. Etapa final da educação básica, o Ensino Médio deve consolidar e aprofundar o que foi aprendido pelo aluno no Ensino Fundamental, numa escola ativa, estimuladora, atualizada tecnologicamente, e adequada às necessidades biossocioafetivas e culturais da faixa etária a que atende. Dentre as finalidades da escola de Ensino Médio brasileiro, preconizadas na LDB, pode-se destacar:

- A) a aprendizagem e o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo
- B) a formação de mão de obra para o mercado de trabalho
- C) o aprimoramento do educando como pessoa ética, com autonomia intelectual e pensamento crítico
- D) a preparação dos alunos para o vestibular ao final dessa etapa da educação básica
- E) a educação numa perspectiva de treinamento e memorização

15. Na aprendizagem escolar, há sempre a possibilidade de ocorrer o erro nas atividades de avaliação do aluno. Nas avaliações, o professor parte de um padrão do conhecimento, das habilidades ou dos hábitos a serem aprendidos pela turma. Quando um aluno, em uma prova ou em uma prática, manifesta não ter adquirido determinado conhecimento ou habilidade e obtém um resultado que não condiz com o padrão existente, o professor indica que ele errou. Quando o insucesso acontece, é importante perceber que o caminho tomado não foi suficiente para a aquisição do conhecimento. No entanto, esse insucesso não deve ser razão para castigos, discriminações ou desânimo, e sim ser encarado como um trampolim para um novo salto, mais seguro e consciente. Na análise da prática escolar face ao erro do aluno, Luckesi (2008) observa que o erro pode ser utilizado como fonte de crescimento desde que o professor:

- A) use como castigo apenas a obrigação de refazer toda a atividade realizada
- B) verifique a origem e a constituição do erro, para reorientar o aluno
- C) permita que o erro seja fonte de culpa, pois isso provoca mudança no comportamento do educando
- D) perceba que o aluno não atende às expectativas da proposta pedagógica da escola
- E) utilize a nota para despertar maior responsabilidade no aluno

16. Segundo Toscano (2008), desde o século passado, tem havido um grande esforço no sentido de se adaptar os sistemas escolares às novas exigências da sociedade capitalista, porém as mudanças no campo da educação não se esgotam no plano da filosofia e das técnicas pedagógicas, atingindo o plano social e o político. Diante desse grande desafio, passou-se a discutir o papel e a função do Estado em relação à educação, o que levou ao surgimento de duas teorias propondo-se a responder a essa questão: a teoria funcionalista e a teoria do materialismo histórico. Analise, a seguir, algumas possíveis características da teoria funcionalista.

- I- considera a educação um processo social básico
- II- dá ênfase ao papel da educação na mobilidade social
- III- prepara as novas gerações para o desempenho de funções essenciais à sua sobrevivência
- IV- considera que a escola deve treinar os futuros dirigentes de uma sociedade democrática e progressista
- V- oferece um sistema educacional em que a classe dominante tem o monopólio das decisões

As características que se referem à teoria funcionalista são apenas as de número:

- A) I – II – III – IV
- B) I – II – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – III – V

17. A LDB/1996, em relação ao Ensino Médio, traça o perfil de uma escola que deve ter na interdisciplinaridade dos conteúdos, na flexibilidade do currículo e no trabalho em equipe as estratégias fundamentais de sua organização e de seu funcionamento. Para que a interdisciplinaridade se torne uma realidade, é necessário que se façam esforços coletivos nas escolas no sentido da sua construção. Considere algumas possíveis características do processo de construção de uma prática interdisciplinar:

- I- engajamento de técnicos e professores no processo
- II- visão idealizada de comportamento
- III- estabelecimento de amplo diálogo entre professores
- IV- questionamento do próprio conhecimento
- V- questionamento da prática pedagógica

As afirmativas que indicam características da interdisciplinaridade são apenas as de número:

- A) I – II – IV – V
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – III – IV
- E) I – II – III – V

18. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu volume introdutório, p. 64, abordam a necessidade de a escola estar em consonância com as demandas da sociedade contemporânea, para que possa atender à fundamentação das opções teóricas e metodológicas de cada área e aos próprios parâmetros curriculares. Para tal, é preciso que a escola trate de questões que interferem no cotidiano dos alunos e na vida da sociedade em geral. Essas questões constituem os Temas Transversais e devem se explicitar na organização dos conteúdos da área. Os temas transversais são:

- A) ética, saúde, meio ambiente, cidadania, orientação sexual
- B) saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, raça, política
- C) ética, saúde, meio ambiente, pluralismo cultural, educação
- D) ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual
- E) ética, saúde, raça, pluralidade cultural, orientação sexual

19. A sala de aula é um espaço de vivência, de convivência e de relações pedagógicas. É um espaço constituído pela diversidade de pessoas, de culturas, de saberes e pela heterogeneidade de ideias, valores e crenças. É um espaço de formação humana, impregnado de sentimentos, de afetividade. Transportando a questão da afetividade para a avaliação escolar pode-se afirmar, de acordo com Luckesi (2008), que a avaliação deve ter como objetivo diagnosticar e incluir o aluno, por todos os meios possíveis, no curso de uma aprendizagem satisfatória. Deve ter um caráter acolhedor e harmonioso, aproximando professor e aluno na busca de soluções. Uma avaliação da aprendizagem com essas características permite:

- A) o julgamento da situação de cada aluno no conjunto da turma
- B) a verificação da aprendizagem após a explicação de um determinado conteúdo
- C) a definição dos alunos que deverão passar de ano
- D) a seleção dos alunos que demonstram ter assimilado bem os conteúdos dados
- E) o reconhecimento de uma situação e as ações visando à melhoria de sua qualidade

20. A legislação que rege a educação de jovens e adultos está contida no Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ela assegura acesso e gratuidade ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio aos brasileiros que não puderam efetuar ou terminar seus estudos na idade regular. De acordo com a LDB, a Educação de Jovens e Adultos, é:

- A) forma alternativa de aplicação da educação básica
- B) uma modalidade da educação básica
- C) forma alternativa de aplicação do ensino fundamental e do ensino médio
- D) segmento integrante da educação básica regular
- E) atendimento educacional especializado para pessoas com necessidades especiais

21. Leia a tirinha abaixo.

BICHINHOS DE JARDIM

Clara Gomes



Clara Gomes - 2010 - Jornal O Globo - segundo caderno

Segundo Clara Davis, a motivação humana deve ser compreendida na relação entre os aspectos cognitivos e afetivos do ser humano ambos dependentes do meio social. Por esse motivo, o trabalho do professor precisa ser motivador levando o aluno a enfrentar o desafio intelectual que a escola lhe coloca, com o prazer que vem da própria aprendizagem. A tirinha acima retrata, de forma curiosa, a importância que os conteúdos significativos e os materiais têm no despertar da motivação em crianças e jovens.

Em relação ao aspecto motivador da aprendizagem, pode-se dizer que:

- A) a aprendizagem por recompensas é tão ruim quanto a realizada para não receber castigos
- B) aprende-se melhor diante da expectativa de fracasso nas avaliações
- C) a aprendizagem acontece se o aluno reconhece que o conhecimento é significativo para sua vida
- D) tanto a pessoa motivada como a sem motivação constroem a aprendizagem prontamente
- E) como na tirinha, o aluno só aprende usando materiais bem coloridos e atraentes

22. Durante muitas décadas, o ensino público era oferecido a poucos e orientado por um sistema administrativo centralizador. A sociedade, no entanto, mudou muito e vem exigindo profundas mudanças na educação. Com a visão de uma educação para todos, o ser humano transformou-se no protagonista do processo educativo e surgiu a necessidade de várias pessoas dirigirem as ações da escola num trabalho conjunto. Em vista disso, o diretor da escola passou a atuar como mentor do desenvolvimento de novas lideranças na escola, uma das habilidades fundamentais para um diretor eficiente, e a escola procura se tornar uma comunidade social de aprendizagem.

O teor do texto indica as bases do tipo de direção exigido atualmente por nossas escolas, denominada gestão:

- A) democrática participativa
- B) tecnocrática
- C) administrativo-financeira
- D) centralizadora
- E) social

23. De acordo com a visão de Vygotski sobre o desenvolvimento do ser humano, o pensamento de todo organismo ativo é construído paulatinamente em um ambiente que é histórico e, essencialmente, social. Nesta concepção, é importante ressaltar as possibilidades que o indivíduo tem no ambiente em que vive, sejam elas decorrentes do acesso tanto a instrumentos físicos (aparelhos, objetos, materiais de trabalho, etc.) como a simbólicos, como a cultura, valores, crenças, conhecimentos diversos. A interiorização progressiva das orientações vindas do meio social não ocorre de forma linear, ao contrário, é um processo ativo, pelo qual cada criança se apropria do social de uma forma particular.

Essa visão do desenvolvimento da criança é conhecida como concepção:

- A) inatista
- B) ambientalista
- C) desenvolvimentista
- D) interacionista
- E) behaviorista

24. A gestão escolar participativa ainda não é uma constante nas escolas brasileiras. O desenvolvimento de uma prática efetivamente democrática e participativa requer uma mudança de paradigma, um esforço conjunto de direção, técnicos e professores no sentido do entendimento e da realização de um trabalho em equipe e colaborativo. O resultado desse tipo de gestão se manifesta na criação de um ambiente e um conjunto de ações pedagógicas eficazes para o desenvolvimento dos alunos e sua aprendizagem. É papel do gestor escolar o desenvolvimento de ações e a adoção de atitudes que estimulem os profissionais da escola à participação colaborativa. A principal ação da gestão participativa é:

- A) participar com os professores dos Conselhos de Classe
- B) coordenar a reunião de pais para a entrega dos boletins em apoio aos professores
- C) formar pequenos grupos de professores para decisões pedagógicas importantes
- D) assumir as dificuldades que os professores têm com alguns alunos
- E) criar uma cultura de troca, reciprocidade e compartilhamento de responsabilidades

25. "Hoje, professor só cresce se sair de sala de aula" é o título de uma matéria publicada no Jornal O Globo, de 21/11/2010, p. 09, uma entrevista com a Superintendente de Educação e Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, coordenadora de um estudo que "mostrou que boa parte dos alunos que seguem o magistério teve os piores desempenhos escolares na faculdade". Sobre os dados colhidos na pesquisa, ela diz que "o aluno da licenciatura geralmente é o primeiro integrante da família a chegar à faculdade. A maioria estudou em escola pública, com péssimo desempenho no ENEM e 50% têm pais que estudaram só até a 4ª série do ensino fundamental". Esses dados são indicadores que, mesmo não justificando por si só, contribuem para a baixa valorização do professor da educação básica e para o esvaziamento dos cursos de licenciatura. De outro lado, o Art. 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394, de 20/12/96) afirma que os Sistemas de Ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação assegurando-lhes uma série de condições no exercício da profissão.

Sobre essas condições, considere as que estão apresentadas abaixo.

- I- plano de carreira bem definido
- II- período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho
- III- aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim
- IV- piso salarial profissional
- V- condições adequadas de trabalho

As condições preconizadas no Art. 67 da LDB/96, são, apenas, as de número:

- A) I – II – III – IV
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – IV – V
- E) I – II – III – V

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. "A grande maioria de nós já recebeu currículos novos para serem implementados em nossas escolas. Invariavelmente esses documentos fazem uma análise da situação educacional até então, demonstrando a gravidade do problema e concluindo que se torna urgente uma ação no sentido de melhorar as condições existentes. Essa ação se iniciaria pela proposição do "novo currículo". Tradicionalmente, é assim que é entendida a criação curricular: como um processo de elaboração de um documento formal que posteriormente será implementado nas escolas. A chegada do "novo" currículo é precedida por uma atividade de "sensibilização e capacitação" de professores para utilização do material."

(Fala de Flávio, "professor de currículos". Dia 28 de abril, terceira discussão: a hora e a vez dos currículos (e de alguma coisa a mais). In: *Criar Currículo no cotidiano*. Alves, Nilda (Org.). São Paulo: Editora Cortez, 2002.

Tendo em vista o exposto, considere as assertivas abaixo sobre o que acontece nas escolas a partir desse tipo de abordagem.

- I- Quase sempre essa atitude propositiva não se refere apenas ao guia curricular, associando-se com todo o aparato jurídico que o cerca, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares definidas pelos Conselhos de Educação, as Portarias das Secretarias de Educação e as decisões sindicais sobre o assunto.
- II- Apesar de todo este aparato jurídico, desenvolve-se no cotidiano escolar uma série de atividades e/ou experiências que não estavam previstas pelos guias curriculares ou pela legislação que o cercam.
- III- Algumas vezes os educadores estão conscientes de que não seguem o currículo proposto porque sabem que a experiência que já vinham desenvolvendo estava alcançando bons resultados, segundo suas avaliações, e/ou sabem que modificar o currículo proposto dá a ele 'colorido' próprio, o que fazem para existir a partir de suas experiências vividas.

De acordo com o texto, estão corretas as assertivas:

- A) II e III, apenas
- B) I e II, apenas
- C) II, apenas
- D) I, apenas
- E) I, II e III

27. O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para as questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos. Já se pode falar agora em tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas. Embora questões relativas ao "como" do currículo continuem importantes, elas só adquirem sentido dentro de uma perspectiva que as considere em sua relação com questões que perguntem pelo "por quê" das formas de organização do conhecimento escolar.

(Moreira, A.F; Silva, T.T da – Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: *Currículo, Cultura e Sociedade*. Moreira, A.F; Silva, T.T da (Orgs.). Rio de Janeiro: Cortez, 2ª Ed., 1997) Nesse sentido pode-se conceber o campo curricular como:

Nesse sentido, pode-se conceber o campo curricular como:

- A) um espaço técnico e metodológico
- B) um espaço neutro e com forte conteúdo intencional
- C) um espaço de seleção de conteúdos e práticas
- D) um espaço de poder sem impacto identitário
- E) um espaço não neutro e carregado de intencionalidade

28. "Para que uma pedagogia crítica seja desenvolvida como forma de política cultural dentro de faculdades ou escolas de educação, é imperioso que se criem métodos de análise que não partam do pressuposto de que as experiências vividas podem ser automaticamente inferidas a partir de determinações estruturais".

(Giroux, H.; MacLaren, P. *Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural*. In: *Currículo, Cultura e Sociedade*. Moreira, A. F.; Silva, T. T da (Orgs.). Rio de Janeiro: Cortez, 2ª ed., 1997). O autor sugere que:

O autor sugere que:

- A) se investigue a lógica dominante que impede o processo de construção de um percurso formativo em que alunos e professores tenham o mesmo valor
- B) se discuta o papel do neoliberalismo, que tem dominado o cenário educacional sem dar espaço para que as práticas culturais se consolidem como alternativas viáveis no processo de formação docente
- C) se invista na compreensão do processo pelo qual professores e alunos atribuem sentido às suas vidas através das complexas formas históricas, culturais e políticas que eles não apenas incorporam, mas também produzem
- D) se enfatize a cultura oral, os relatos, os atravessamentos que compõem o universo da formação inicial dos professores, de modo que eles recuperem o contato com os elementos primários de sua vocação profissional
- E) se viabilize, pelos órgãos oficiais estatais, a consolidação de uma estrutura educacional mais especializada, por meio de pesquisas e métodos mais aprimorados

29. Vivencia-se um momento de transformações sociais que, segundo Boaventura de Sousa Santos, configura rupturas com o paradigma moderno. Veem-se emergir experimentações sociais e econômicas alternativas que, em comum, trazem a ideia da emancipação dos sujeitos envolvidos, numa perspectiva de contracorrente. O conceito de heterotopia, já trabalhado por Foucault, é utilizado por Boaventura como uma estratégia de contrariedade à ordem instituída – perspectiva contra-hegemônica. Esses autores compreendem heterotopia como:

- A) a utopia como passado revisitado de forma radical
- B) a utopia fundada na ideia de diferença radical
- C) a negação da utopia da emancipação radical
- D) a utopia como deslocamento radical dentro do próprio lugar
- E) a utopia como possibilidade de emancipação radical

30. A partir de 1970, os chamados reconceitualistas indicam a emergência de uma nova tendência no campo curricular. "A despeito de suas diferenças todos rejeitavam a tendência curricular dominante e seu caráter instrumental, apolítico e ateórico".

(Moreira, A.F; Silva, T.T da – Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: *Currículo, Cultura e Sociedade*. Moreira, A. F.; Silva, T. T da (Orgs.). Rio de Janeiro: Cortez, 2ª ed., 1997).

Sendo assim, duas grandes correntes se desenvolveram, quais sejam:

- A) uma fortemente ligada à tradição cristã e a outra, antagônica ao humanismo
- B) uma fundamentada no neomarxismo e a outra, de tradição humanista e hermenêutica
- C) uma corrente defensora do tecnicismo e outra ligada ao construtivismo
- D) uma corrente tecnicista e outra behaviorista convivendo em diálogo
- E) uma de tradição humanista e outra ligada ao tecnicismo

31. São elementos do chamado surgimento do campo do currículo no século XIX:

- A) a urbanização, o taylorismo e as teorias diferenciais da inclusão social
- B) a guerra fria, o tecnicismo, o taylorismo e, mais tarde, o neoliberalismo
- C) a administração científica do trabalho, a urbanização e a secularização do conhecimento
- D) a institucionalização da educação de massas, o taylorismo e o socialismo
- E) a administração científica do trabalho, a racionalização, sistematização e controle da escola

32. O chamado currículo oculto pode ser definido como:

- A) meandros do currículo oficial que precisam ser desenvolvidos nas escolas
- B) aspectos da experiência educacional não explicitados no currículo oficial
- C) elementos do cotidiano que são relatados pelas crianças em segredo
- D) elementos trazidos pelas crianças como conteúdo prévio
- E) parte dos conteúdos rejeitados pelas políticas oficiais

33. A ideia do conhecimento em rede pressupõe o conceito de:

- A) cartesianismo
- B) determinismo
- C) árvore
- D) rizoma
- E) linearidade

34. "(...) a distância que a Escola e a sociedade pedagogizada pretendem reduzir é aquela de que vivem e não cessam de reproduzir. Quem estabelece a igualdade como *objetivo* a ser atingido, a partir da situação de desigualdade, de fato a posterga até o infinito."

(Rancière, J. *O mestre ignorante*. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed. 2004). Nesse sentido, pode-se dizer que:

Nesse sentido, pode-se dizer que:

- A) A igualdade jamais vem após, como resultado a ser atingido.
- B) A igualdade é uma meta a ser atingida.
- C) A desigualdade é inerente a qualquer democracia.
- D) A escola e a pedagogia precisam se aproximar.
- E) A escola precisa aprimorar o processo de pedagogização.

35. "(...) Há um embrutecimento quando uma inteligência é subordinada a outra inteligência."

(Rancière, J. *O mestre ignorante*. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed. 2004)

O argumento central da afirmação é:

- A) a clareza quanto aos diferentes níveis de inteligência
- B) a necessidade constante do estímulo à inteligência
- C) o monopólio da inteligência a partir de um "trono explicador"
- D) o pressuposto do embrutecimento do saber das classes trabalhadoras
- E) a falta de sensibilidade dos órgãos públicos frente às necessidades educativas

36. Tomando como inaugural a forma filosófica da versão de Platão dos diálogos de Sócrates, como em *Apologia*, o professor Walther Kohan aponta para o papel da tarefa filosófica na formação humana e, sobretudo, na formação daqueles que estarão presentes em qualquer tarefa educativa que se identifique como emancipatória.

(In: Kohan, W. O. *Filosofia O paradoxo de aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008).

De acordo com o autor, o papel da tarefa filosófica, nesse contexto, é:

- A) buscar apoiar-se na diferença, fazendo investimentos sociais significativos
- B) oferecer conhecimento prático e instrumental, utilizando-se de valores morais fundamentais
- C) criar disciplinas filosóficas em todos os níveis de currículos, promovendo uma articulação horizontal do conhecimento
- D) provocar de forma mais nítida a hierarquização entre as disciplinas, valorizando os saberes cotidianos
- E) examinar a si mesmo e aos outros, invertendo a lógica dos valores dominantes, oferecendo novos caminhos para a prática

37. Relacione as concepções filosóficas sobre educação apresentadas na coluna da esquerda, com os autores que as formularam, apresentados na coluna da direita.

- I- As pedagogias não diretivas têm a pretensão de resolver os problemas educativos e sociais por meio da "liberação do ser natural".

- () Snyders
- () Bourdieu
- () Saviani
- () John Dewey

II- Toda a ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica.

- () Montaigne

III- A importância política da educação reside na função de socialização do conhecimento.

IV- A experiência concreta da vida se apresenta sempre diante de problemas que a educação pode ajudar a resolver.

V- Quero que a delicadeza, a civilidade, as boas maneiras, se modelem ao mesmo tempo que o espírito.

A sequência correta é:

- A) I – II – III – IV – V
- B) II – IV – III – I – V
- C) I – IV – III – V – II
- D) V – IV – III – II – I
- E) II – I – III – V – IV

38. Ao adolescente trabalhador, o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 54, inciso VI, assegura que é dever do Estado:

- A) a autorização para deixar o trabalho uma hora mais cedo
- B) o acréscimo em 10% de sua remuneração, se matriculado no ensino fundamental
- C) o direito de ausentar-se do serviço em dias de provas finais
- D) a justificativa de faltas na escola, em decorrência de imprevistos no trabalho
- E) a oferta de ensino regular noturno adequado às suas condições de trabalho

39. O professor ou responsável por estabelecimento de ensino fundamental, pré-escola ou creche que deixe de comunicar às autoridades competentes os casos de que tenha conhecimento envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra crianças ou adolescentes está sujeito, conforme o artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente, a:

- A) possibilidade de detenção de seis meses a dois anos
- B) exoneração da função, advinda de seu superior imediato
- C) multa de três a vinte salários, sendo o dobro na reincidência
- D) advertência por escrito, encaminhada pelo Conselho Tutelar
- E) investigação por parte de autoridades policiais competentes

40. No segundo conselho de classe de uma escola de ensino médio, os professores apresentaram à equipe pedagógica da escola uma relação de alunos que, até aquela data, já tinham mais de cinquenta por cento de faltas. O orientador educacional desta escola, deverá argumentar:

- A) "Isto é um problema dos pais, que não têm responsabilidade com os filhos."
- B) "Era só o que faltava. Temos que ser babás desses moleques de quinze anos."
- C) "Vou falar com os alunos do Grêmio para que tomem uma providência."
- D) "Temos que notificar imediatamente o Conselho Tutelar do Município".
- E) "Vamos encaminhar essa lista de faltosos para a Secretaria de Educação."

41. A Lei nº 9394/96 busca redimensionar a importância da escola e de seus profissionais, inspirada nos princípios de liberdade e de solidariedade humana, cabendo aos sistemas de ensino o papel de coordenação, apoio e incentivo às escolas, assegurando a gestão democrática. Neste sentido, a LDB, em seu artigo 3º, determina que o ensino deva ser ministrado com base em princípios, dentre os quais:

- A) vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais
- B) projeto pedagógico definido pelas políticas e princípios filosóficos das escolas
- C) recursos pedagógicos e materiais adquiridos pelas próprias escolas
- D) diferentes setores da comunidade participando da gestão da escola
- E) participação dos docentes na elaboração do projeto pedagógico da escola

42. A Lei Estadual nº 5.587, de 18 de dezembro de 2009, instituiu o Plano Estadual de Educação do Rio de Janeiro e, em seu artigo 2º, determina a sua revisão a cada dois anos, após a:

- A) divulgação das metas alcançadas pelas escolas
- B) realização do Congresso Estadual de Educação
- C) revisão dos objetivos e metas do governo
- D) elaboração da Lei Orçamentária anual
- E) avaliação das ações desenvolvidas pelos professores

43. O Plano Estadual de Educação prevê, em uma de suas metas, a expansão da Educação Profissional e Tecnológica, priorizando:

- A) os municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
- B) a duplicidade de ofertas nas mesmas regiões do estado
- C) contratos de aprendizagem e de estágio para os melhores alunos
- D) a acessibilidade e a adaptação curricular a todos os alunos
- E) os contratos temporários para profissionais das diferentes áreas

44. Sobre o atendimento aos alunos com necessidades especiais, pode-se afirmar que:

- A) A escola regular terá, obrigatoriamente, serviços de apoio especializado, para atender às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais.
- B) A oferta de Educação Especial deverá ter início na faixa etária correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- C) O atendimento da Educação Especial será feito, inicialmente, em classes especializadas, a fim de permitir a integração nas classes comuns de ensino regular.
- D) A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com necessidades especiais.
- E) As turmas regulares que tiverem alunos com necessidades especiais terão que ter docentes com especialização adequada.

45. O Plano Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro prevê, como uma de suas metas, que, no prazo máximo de cinco anos, os recursos orçamentários para as instituições de Ensino Superior públicas do Estado atingirão o percentual de:

- A) 6% da receita tributária líquida do Estado
- B) 10% do PIB do Estado
- C) 6% do FUNDEB do Estado
- D) 4,7% dos impostos e taxas estaduais
- E) 25% dos impostos arrecadados

46. A educação inclusiva no Estado do Rio de Janeiro está assegurada em várias legislações. Dentre essas determinações, está definida a redução do número de alunos nas turmas da Educação Básica que tenham alunos deficientes matriculados. Além dessa determinação, o Plano Estadual de Educação prevê também:

- A) o acesso exclusivo à escolarização do Ensino Fundamental a pessoas deficientes
- B) o atendimento em tempo integral a todos os portadores de deficiências
- C) a transformação das classes especiais em salas de recursos multifuncionais
- D) o ensino do Sistema Braille a todos os professores da Educação Básica
- E) a regularização do fluxo escolar aos deficientes físicos e auditivos

47. A partir do ano de 2012, segundo uma das metas do Plano Estadual de Educação, será obrigatória em todas as escolas a existência de orientação educacional e de supervisão educacional com profissionais:

- A) devidamente habilitados e admitidos por concurso público para essas áreas
- B) indicados pela direção da escola e com parecer favorável da respectiva Secretaria de Educação
- C) com gratificação proporcional ao tempo de serviço e eleitos pelo corpo docente da escola
- D) que tenham mais de dez anos de magistério, licenciatura plena e cursos de pós-graduação
- E) que atuem junto à comunidade escolar, desenvolvendo ações pedagógicas de desenvolvimento social

48. Em 1950, a taxa de escolarização geral da população era de 20,26% no Brasil. Nessa época, apenas 50% da população escolarizável frequentavam a escola primária e apenas 4% frequentavam a escola secundária. Em 1970, para a população na faixa etária dos 7 – 19 anos, a taxa de escolarização era de 55%. (Romanelli, O. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 80-81). Já na década de 1980, a taxa de escolarização da população de 7 – 14 anos (faixa de escolarização obrigatória) era de 80,4%. Em 1987 pouco ultrapassava os 82% . (Cunha, L. A. Educação, Estado e Democracia no Brasil). Os dados da PNAD 2008 mostram que hoje a taxa de escolarização da população de 6 – 14 anos é de 97,5%. Por outro lado, levando-se em conta os índices de aproveitamento de conteúdos escolares medidos pelos exames nacionais de avaliação de desempenho, esses resultados têm se mostrado bem menos otimistas, indicando aproveitamento ainda bastante insatisfatório. A alternativa que melhor resume o modelo geral de ampliação do acesso à escola no país a partir de meados da década de 1990, levando-se em consideração os dados indicados acima, define esse modelo como:

- A) Quantitativamente e qualitativamente pleno, na medida em que contempla, simultaneamente, expansão das vagas e incremento na qualidade dos processos educativos.
- B) Quantitativamente significativo, mas qualitativamente precário, na medida em que melhora o acesso à escola em todos os níveis sem garantir aprendizagem .
- C) Quantitativamente insignificante, mas qualitativamente pleno, na medida em que vem garantindo sucesso escolar para poucos, sem aumentar as taxas gerais de escolarização.
- D) Qualitativa e quantitativamente com resultados insignificantes diante da permanência dos problemas.
- E) Quantitativa e qualitativamente insignificantes, com alteração significativa dos sistemas educacionais.

49. Analise a tabela abaixo, levando em conta o tipo de expansão escolar implementado no Brasil a partir da segunda metade da década de 1990.

RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR BRUTA E A TAXA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR LÍQUIDA/REGIÕES DO BRASIL/2005/DADOS DA PNAD 2006

Taxa de Frequência Escolar		7-14 anos	15-17 anos
Brasil	Bruta	97,3	81,7
	Líquida	94,4	45,3
Norte	Bruta	95,7	77,9
	Líquida	93,1	30,7
Nordeste	Bruta	96,5	79,3
	Líquida	92,4	30,1
Sudeste	Bruta	98,2	84,6
	Líquida	95,8	57,4
Sul	Bruta	97,9	80,7
	Líquida	95,9	53,6
Centro-oeste	Bruta	97,6	81,9
	Líquida	94,7	45,9

Levando-se em consideração que a taxa de frequência escolar bruta indica o percentual de pessoas de determinada faixa etária matriculadas em escola, e que a taxa de frequência escolar líquida indica o percentual de pessoas de determinada faixa etária matriculadas na escola no patamar de escolaridade esperado para a sua idade, Considere as assertivas abaixo.

- 1- A relação entre as taxas de frequência escolar bruta e a frequência escolar líquida nas faixas etárias de escolarização obrigatória é pequena, da ordem de 2% a 4%.
- 2- Nas faixas etárias não diretamente cobertas pela escolaridade obrigatória, encontra-se enorme distância entre as taxas bruta e líquida de frequência escolar, indicando possível acirramento dos processos de seleção escolar nessas faixas.
- 3- As distâncias entre as taxas de escolarização líquida e bruta nas faixas etárias não cobertas pela obrigatoriedade de frequência à escola são maiores nas regiões Sul e Sudeste e menores nas regiões Norte e Nordeste.
- 4- A distância entre as taxas de escolarização líquida e bruta nas faixas etárias não cobertas pela obrigatoriedade de frequência à escola estimada para a Região Centro-Oeste é aquela que mais se aproxima da média nacional.

Estão corretas as assertivas de número:

- A) 1, 2 e 3, apenas
- B) 3 e 4, apenas
- C) 1, apenas
- D) 2 e 4, apenas
- E) 1, 2 e 4, apenas

50. Para entender as dificuldades que envolvem o problema da expansão escolar no Brasil, é necessário entender o tipo de educação usualmente praticada no país. Anísio Teixeira (1973) faz, no final da década de 50, uma crítica à forma de expansão do ensino que está muito longe de perder a atualidade. O autor mostra que o que se cria e o que se dissemina no país é um modelo de educação mais concentrada em conceder certificados a poucos do que em franquear o acesso de todos ao universo da cidadania, criando uma escola onde é mais importante selecionar do que socializar.

Isso se dá, por um lado, porque o que se "dissemina" é um modelo de educação que, mesmo antes da República, já servia para diplomar os bacharéis, filhos dos grupos dominantes, sem, contudo, preocupar-se com a integração da "massa" restante. Por outro lado, a disseminação da escola e a ampliação de seu alcance em instituições que "empobrecem", na medida mesmo em que se expandem, não prescindem da manutenção de poucos nichos de excelência (públicos e privados) onde os grupos dominantes continuarão a se escolarizar.

As reformas subsequentes, que marcaram expansões sucessivas da escola fundamental e média, trouxeram significativas modificações para os sistemas escolares e para as instituições de ensino, mas operaram dentro do eixo comum de expandir precariamente um modelo ao mesmo tempo formal e seletivo de escolarização. O modelo de expansão escolar experimentado a partir de meados da década de 90 mantém a "tradição" dos modelos anteriores, ampliando e complexificando os efeitos advindos da ampliação precária da instituição. Neste sentido, pode-se caracterizar nossos modelos de expansão escolar fundamentalmente como processos de:

- A- Democratização da escola
- B- Massificação da escola

Porque

- X- o processo de expansão vem garantindo a distribuição equitativa do conhecimento disseminado pela instituição escolar.
- Y- a escola brasileira, mesmo em seus movimentos de expansão, vem mantendo níveis desiguais de distribuição de conhecimentos, cabendo aos grandes contingentes de alunos que frequentam as populosas redes públicas de ensino médio e fundamental um conjunto de conhecimentos de qualidade precária.

A alternativa que caracteriza e justifica o modelo de expansão escolar brasileiro são, respectivamente:

- A) A / X
- B) A / Y
- C) B / X
- D) B / Y
- E) A / X / Y

51. "A primeira característica que chama a atenção é a pequena proporção de alunos que ingressam na 2ª série do 1º grau em cada geração. Essa proporção permaneceu ao nível dos 40% durante décadas, até o fim dos anos 60. Desde então, verificamos uma tendência ascendente alcançando 60% em 1964 e caindo para 58% em 1985, o que ainda é uma taxa muito baixa, considerando que se trata do primeiro ano de uma escolaridade legalmente obrigatória de oito séries. Os outros 40%, complemento daquela taxa, quantificam o contingente de alunos que são reprovados e se evadem precocemente da escola. (...) Assim, o ensino de primeiro grau brasileiro reteria as crianças de um modo especialmente drástico. É muito difícil ser aprovado na 1ª série logo no primeiro ano de frequência escolar. Mas, uma vez aprovado, a possibilidade de um aluno alcançar a 4ª. série é de 82%, embora seja de apenas 48% a possibilidade de alcançar a 8ª. série. Essa dificuldade na progressão escolar é bastante diferenciada. Na zona rural da Região Nordeste, a população de renda mais baixa necessitaria investir três anos de frequência à escola para cada série completada. Mas na zona rural da Região Sul, a população investiria, em média, 1,9 anos para conseguir o mesmo fim".

(CUNHA, L. A. Educação, Estado e Democracia no Brasil)

Evasão e repetência foram problemas recorrentes na educação brasileira até meados da década de 90. Neste período as chamadas "políticas de correção" do fluxo escolar realizaram seus efeitos sobre a escola. Pensando no conjunto de tais ações, considere as orientações apresentadas abaixo.

X- busca da diminuição dos índices de retenção (repetência) e da ampliação geral da escolarização da população

Y- instituição do exame vestibular unificado

Z- centralidade dos programas de "aceleração da aprendizagem"

M- implementação da Lei 5692/71

N- massificação dos sistemas de ensino feita à custa da diminuição dos gastos *per capita* e pela extração do máximo rendimento de algumas dimensões básicas da oferta, dentre os quais os recursos humanos, a infraestrutura física e os equipamentos didáticos

São ações específicas das políticas de correção" apenas as de letra:

- A) X, Z e N
- B) X, Y e Z
- C) Y, Z e N
- D) Z, M e N
- E) Y, M e N

52. Analise a tabela abaixo, demonstrativa da convivência entre escolarização e trabalho entre os jovens no país. Ela expressa a taxa de escolarização de pessoas de 5 a 17 anos, por situação de ocupação e por grupo de idade.

Taxa de escolarização/grupo de idade/situação de ocupação

Situação	Ocupada	Não-ocupada
Total	80%	94%
5-13 anos	94,7%	95,7%
14-17 anos	74,9%	88,9%
14-15 anos	84,7%	93,6%
16-17 anos	69,7%	82,8%

Brasil/dados da PNAD 2007

(PEREGRINO, Mônica (2009). Os Estudos sobre jovens na intersecção da escola com o mundo do trabalho (in) Sposito, Marília (2009). O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira. Belo Horizonte, Argumentum - p. 88)

Analise, agora, quatro afirmativas referentes a essa tarefa.

- 1- Mesmo que as taxas de escolarização tendam a ser progressivamente maiores entre os não ocupados, ela se mantém significativa entre os ocupados.
- 2- A convivência com o trabalho é parte constitutiva do processo de escolarização de porção significativa dos jovens no Brasil.
- 3- As políticas de erradicação do trabalho infantil têm sido bem sucedidas, mas as de expansão da escolarização, não.
- 4- Evasão e repetência não constituem mais problemas para a escolarização dos jovens estudantes.

Estão corretas, apenas, as afirmativas:

- A) 1, 2 e 3
- B) 2, 3 e 4
- C) 1 e 4
- D) 1 e 2
- E) 2 e 4

53. Sobre a trajetória da Orientação Educacional, no Brasil, pode-se considerar, o início de sua organização/estruturação na década de vinte do século passado. Dessa data até os dias atuais, vários fatos, dados e ações tornaram a Orientação Educacional uma área muito significativa da educação no que diz respeito à orientação dos alunos, nas escolas. Em várias leis do país a Orientação se faz presente, mas em especial, pode-se destacar a Lei que prevê o exercício da profissão de orientador educacional. Essa lei é a:

- A) Lei 4073 de 30/01/1942
- B) Lei 4024/61
- C) Lei 5564 de 21/12/1968
- D) Lei 5540/68
- E) Lei 5692 de 11/08/1971

54. O trabalho de Orientação Educacional está muito relacionado à Orientação Profissional no que diz respeito à própria orientação, ao aluno, à escolha de sua profissão, com o conhecimento dos seus interesses, aptidões, assim como o reconhecimento das profissões que estão presentes no mundo do trabalho. Nesse sentido, a Orientação Educacional deve colaborar nas escolas, juntos aos alunos, para a:

- A) aplicação de testes vocacionais para conhecer os interesses, as aptidões e as expectativas dos alunos
- B) exposição e apresentação das diferentes profissões existentes hoje no mercado de trabalho, apontando a formação devida e suas possibilidades no mercado de trabalho
- C) organização de eventos com diversos palestrantes, que indiquem as profissões mais necessárias no contexto atual e as possibilidades de salários
- D) discussão, informação e avaliação sobre os conceitos de trabalho, qualificação profissional, preparação para o trabalho, orientação profissional e vocacional.
- E) realização de pesquisas para conhecer as profissões relacionadas ao contexto das novas tecnologias

55. A Orientação Educacional tem, além de seus objetivos específicos, sua organização estruturada nas dimensões filosófica, política, social e pedagógica da escola. Na medida em que ela, a orientação, tem um compromisso com a formação do indivíduo/aluno, toda a sua construção tem que valorizar também a escola. Dentre alguns pontos sobre a escola em si, que devem fazer parte do contexto da análise do orientador educacional, um dos mais importantes é:

- A) o reconhecimento dos espaços da escola, em especial, a sala de aula, para que o orientador possa colaborar com os alunos na formação de sua subjetividade
- B) a elaboração do currículo escolar, tendo como eixo principal as necessidades dos alunos e suas aspirações na escola
- C) o conhecimento da situação familiar de todos os alunos, o local de residência e as profissões dos pais dos alunos
- D) a organização dos eventos da escola, para que haja uma divulgação mais precisa junto à comunidade
- E) a avaliação dos alunos que apresentam um índice alto de faltas e até mesmo de evasão, procurando detectar as causas prováveis dessa situação

56. A formação do Orientador Educacional, ao longo da história da educação brasileira teve marcos significativos na área onde ela se organizou. Pela atual lei vigente, a 9394/96, pode-se encontrar essa formação no âmbito de:

- A) especialização, apenas
- B) graduação e pós graduação
- C) graduação, apenas
- D) graduação e especialização
- E) pós-graduação, apenas

57. Inúmeros são os pontos fundamentais para a Orientação Educacional trabalhar na escola, com atenção especial para os alunos, mas sem deixar de lado a construção coletiva que se deseja de uma escola de qualidade para todos. Dentre esses pontos, aqueles mais significativos e necessários são:

- A) organização – recreação – transformação – avaliação
- B) gestão – pesquisa – observação – criatividade
- C) autonomia – participação – responsabilidade – reflexão
- D) esporte – lazer – participação – estudo
- E) saúde – responsabilidade – individualidade – competitividade

58. O papel da Orientação Educacional, no contexto atual, apresenta uma mudança significativa no que diz respeito às atividades que deverão ser desenvolvidas pelo orientador educacional. Nesse sentido, a ênfase maior da orientação hoje, deixou de ser com os alunos-problema para deslocar-se no atendimento:

- A) ao currículo da escola e às relações dos alunos com os seus professores
- B) ao projeto político pedagógico especialmente sua parte cultural
- C) aos alunos que apresentam um índice alto de faltas ou que estão na categoria de evasão escolar
- D) aos alunos que apresentam no seu histórico escolar notas que estão abaixo da média
- E) a todos os problemas dos alunos na escola, analisando esses problemas, refletindo sobre eles e interferindo neles

59. Para se falar da Orientação Educacional, hoje, na escola, não se pode falar do que ela faz, por que faz, como se desenvolve, sem que se tenha, antes, conhecimento da:

- A) formação dos professores e o que eles sabem da formação dos Orientadores Educacionais
- B) formação dos orientadores educacionais, numa dimensão que amplie o conhecimento da instituição escolar
- C) gestão política educacional, no que diz respeito às políticas públicas em educação
- D) realidade conjuntural que envolve tanto as questões contextuais como as questões pertinentes à aprendizagem
- E) possibilidade de encaminhamento dos alunos que apresentam dificuldades especiais na sua formação

60. A multiplicidade dos enfoques e análises que caracterizam o fenômeno educativo não torna inócua a Orientação Educacional, ao contrário, ela é necessária para:

- A) fortalecer o projeto político-pedagógico da escola
- B) complementar as atividades da escola, para além da aprendizagem
- C) favorecer os meios de conhecimento do contexto atual
- D) promover o processo educativo e a formação do aluno/cidadão
- E) auxiliar a escola na solução dos problemas referentes às dificuldades apresentadas pelos alunos